



Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à ERA TV e ao jornal Kaz Pravda

Astana - Cazaquistão, 17 de junho de 2009

Jornalista: Minha primeira pergunta é uma pergunta sobre os objetivos dessa visita.

Presidente: Bem, o objetivo da minha visita, primeiro, é o de retribuir a visita do presidente Nazarbayev (incompreensível); segundo, o Cazaquistão e o Brasil são dois grandes territórios, dois grandes países, e temos que trabalhar muito para discutir oportunidades de negócios, oportunidades de investimentos, tanto do ponto de vista político, quanto cultural, quanto esportivo, e o Brasil tem interesse de fazer com que a gente tenha uma maior interação com todos os países do mundo. O Cazaquistão é um país importante, e eu penso que o Brasil vai trabalhar muito fortemente (incompreensível) liderada pelo Vice-Ministro (incompreensível), e nós esperamos que depois da visita do Presidente ao Brasil, depois da minha visita aqui, a gente possa aproximar muito mais o Brasil e o Cazaquistão.

Jornalista: O que é necessário fazer para ampliar as relações bilaterais?

Presidente: Primeiro, nós temos que fazer mais visitas, tanto de empresários do Cazaquistão quanto do Brasil, (incompreensível) os dois países. Segundo, as nossas embaixadas têm um papel importante; terceiro, nós temos que descobrir esses nichos de oportunidades, o que podem fazer Brasil e Cazaquistão, do ponto de vista das trocas, investimentos, das parcerias empresariais. O Cazaquistão é um país muito rico em minério, o Brasil é um país com (incompreensível). Portanto, a nossa troca de experiências pode



fazer com que a gente aumente em muito mais o nosso fluxo de balança comercial.

Jornalista: O senhor esteve na reunião do Bric. Qual o resultado dessa reunião?

Presidente: Eu penso que o resultado foi importante, porque é a primeira vez que China, Índia, Rússia e Brasil criam uma certa institucionalidade nas nossas relações. E nós temos que trabalhar juntos para discutirmos com o G-8, nós temos que trabalhar juntos para discutirmos com o G-20, e eu penso que nós também precisamos (incompreensível) melhor a nossa similaridade, porque também entre nós (incompreensível) um potencial enorme de crescimento das nossas (incompreensível), e eu penso que como nós somos países grandes, com as populações grandes e países considerados emergentes. Aliás, os países que estão mais movimentando a economia mundial são exatamente os países emergentes, dentre eles os Brics. Essa reunião foi extremamente importante, e nós já marcamos, inclusive, o segundo encontro, para o próximo ano, e vamos trabalhar de forma institucional os Brics. Eu penso que é muito importante que China, Índia, Brasil e Rússia estejam de acordo nas discussões dos fóruns multilaterais sobre a reforma das Nações Unidas, sobre a questão da política comercial e, sobretudo, sobre a crise econômica.

Jornalista: Como que o Brasil enfrentou a crise econômica atual?

Presidente: O Brasil, na verdade, estava preparado para enfrentar essa crise porque desde janeiro de 2007 nós tínhamos elaborado um plano de desenvolvimento, o Plano de Aceleração do Crescimento econômico. Esse plano previa investimentos de mais de US\$ 300 milhões até 2010. Nós temos um sistema financeiro sólido, nós temos bancos públicos que são responsáveis



por 50% dos financiamentos do crédito brasileiro. Portanto, nós fomos o último país a entrar em crise e, certamente, seremos o primeiro país a sair da crise. No mês de abril e no mês de maio já há sinais importantes de que a crise está ficando para trás, a economia começa a se recuperar, não teremos um crescimento tão grande como imaginávamos ter, mas vamos ter crescimento econômico e eu acho que em 2010 estaremos recuperados. O que é importante é que nós façamos uma torcida muito forte para que Estados Unidos e União Europeia se recuperem, porque eles têm muita importância (incompreensível).

Jornalista: Eles querem saber um pouco sobre a proposta de ter uma moeda única entre (incompreensível) países.

Presidente: Olha, essa ideia de criar uma moeda única não é uma coisa simples e fácil de fazer, em função dos interesses diversos que cada país tem. O que nós, do Brasil, estamos propondo para fazermos nos Brics é que em vez de a gente ficar discutindo uma moeda para substituir o dólar, é muito melhor nós estabelecermos entre nós um fluxo de comércio sustentado pelas nossas próprias moedas. O comércio entre o Brasil e a Argentina já está assim, ou seja, os argentinos e os brasileiros podem pagar com suas próprias moedas. Isso nós queremos ir consolidando como experiência, porque se der certo, nós poderemos, sim, quem sabe, ter uma cesta de moedas para que a gente tenha mais opções para fazer o pagamento das nossas importações e receber as nossas importações.

Jornalista: O Brasil transferiu sua capital, tem experiência, e o Cazaquistão também fez isso. Como é importante essa (incompreensível) a mudança da capital? Como foi essa experiência?



Presidente: Olhe, eu não conheço a realidade do Cazaquistão, mas no Brasil, até hoje, tem muita gente saudosa de que a capital não deveria ter mudado. Mas eu penso que o presidente Juscelino Kubitschek, que era o presidente do Brasil que fez a mudança da capital, fez certo, porque a capital ajudou a desenvolver uma região do país até então esquecida, e levou a capital para o meio do Brasil, ou seja, hoje Brasília tem a responsabilidade de ter ajudado uma grande região do Brasil a se desenvolver, coisa que não teria acontecido se não houvesse a mudança da capital.

Jornalista: No Brasil, existe um programa: a cada criança, um computador. O quanto esse programa foi importante para o desenvolvimento das políticas na área da educação?

Presidente: Na verdade, o programa está sendo implantado. Nós tomamos uma decisão de que a inclusão digital é extremamente necessária para que o Brasil possa ter o desenvolvimento que nós esperamos que ele tenha. Além de termos um programa de incentivo às pessoas mais pobres, para comprar computador, nós estamos com a experiência de distribuir computadores para as crianças mais (incompreensível), financiando computadores para os professores, e estamos levando banda larga a todas as escolas públicas urbanas do país. Eu acredito que isso vai dar um salto de qualidade... na qualidade dos nossos estudantes, na qualidade dos nossos professores e na qualidade do próprio crescimento da economia (incompreensível).

Jornalista: Em muitos países que estão em desenvolvimento, o problema da corrupção é um problema grave. Como está o combate à corrupção no (incompreensível) país?

Presidente: Olha, não existe outro jeito de combater a corrupção, senão punir



os culpados. O grande problema é que a corrupção, ela só aparece quando alguém denuncia. E quando alguém denuncia, nós temos que envolver o processo necessário e fazer com que as pessoas paguem.

No Brasil, nós temos um forte combate à corrupção. Nós temos um Ministério Público atuante, nós temos uma Polícia Federal atuante, e na medida em que você descobre, você tem que punir porque se você permitir a continuidade da impunidade, as pessoas continuam praticando corrupção.

Jornalista: O nosso espectador se interessa muito pelo Brasil, pela cultura brasileira. Sobre o... tem um jogador muito querido, mas também nós gostamos muito das novelas brasileiras.

Presidente: O que eu acho extremamente importante é o papel que o futebol desempenha como divulgador do Brasil. Na verdade, os jogadores brasileiros são verdadeiros embaixadores da divulgação do nosso Brasil. Mas eu acho que o Cazaquistão logo, logo vai ter a mesma coisa, porque o acordo que nós fizemos com o Cazaquistão, que tem jovens do Cazaquistão aprendendo a jogar futebol lá no Brasil, logo, logo o Cazaquistão pode disputar um jogo com a Seleção Brasileira, e até ganhar, porque eu acho que os meninos, acho que em um total de 26 que estão no Brasil estudando e treinando futebol, só poderão se tornar pessoas famosas, pessoas importantes, e voltar para o Cazaquistão e orgulhar o povo do Cazaquistão.

Jornalista: O senhor poderia dizer quais são os jogadores mais queridos do senhor, e quais são as novelas a que o senhor mais assiste?

Presidente: Primeiro, eu penso que nós temos jogadores que se sobressaíram na história do Brasil. O mais famoso de todos, o rei Pelé, que disputou a Copa do Mundo de [19]58, [19]62, [19]66 e [19]70. Na atualidade, nós temos o Kaká,



nós temos o Ronaldinho, nós temos o Ronaldo – nós temos outros jogadores importantes – o Robinho, que jogam todos na Europa. Quase nenhum joga mais no Brasil, todos jogam na Europa.

Eu, há muito tempo, não tenho tempo de ver novela. Eu via muitas novelas antes de ser Presidente da República, mas depois que eu virei Presidente da República, no horário da novela, normalmente eu estou em uma reunião. Então, eu não tenho muito tempo de acompanhar novelas no Brasil.

Jornalista: Uma pergunta, porque dizem que o senhor sabe muito bem, o senhor é um diplomata com experiência, o senhor tem capacidade de usar a força na hora necessária, sabe negociar e é um político que tem muita tolerância. Qual é... como deve ser o político na atualidade?

Presidente: É muito difícil alguém ensinar como é que deve ser um político. Primeiro, eu acho que um presidente da República de um país não pode governar um país apenas com a inteligência da sua cabeça. Ele precisa utilizar um pouco de coração para governar o seu país. Segundo, é preciso que ele seja honesto. Terceiro, é preciso que ele defina claramente priorizar governar para os mais pobres do país.

Eu penso que na política as pessoas precisam trabalhar sempre com um objetivo e atender aos pleitos do povo, e não perder nunca o respeito da população. Eu acho que o bom governante, ele não governa; ele cuida do seu povo, ele cuida do seu país, ele cuida dos interesses do seu país. Eu estou convencido de que fazer política, você faz melhor quando você está de bom humor, quando você não precisa brigar com ninguém, quando você não precisa levantar a voz para ninguém, e quando você pode resolver os problemas conversando em torno de uma mesa, como eu estou conversando com você.

Jornalista: Qual é a sua mensagem para o nosso espectador?



Presidente: Olha, eu gostaria de dizer ao povo cazaque que esta crise econômica não pode permitir que ninguém perca a esperança. O Cazaquistão é um país de um grande potencial. Este país tem muito petróleo, este país tem muito urânio, este país acaba de fazer uma capital, portanto, eu acho que o momento é de muita esperança. Esta crise certamente será debelada logo, e eu espero que os governantes do mundo inteiro descubram que só existe um jeito de a gente cuidar do nosso povo com dignidade: é com muita democracia e com muita paz.

Jornalista: Muito obrigado. Desejamos saúde, felicidade e êxito para o senhor.

Presidente: (incompreensível).

(\$31DHJMQ)